

O PIBID E SUAS INTERFACES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Laura Luiza Kilian de Paula¹
Laysa de Oliveira Souza²
Joce Daiane Borilli Possa³
Lisaura Maria Beltrame⁴

INTRODUÇÃO

O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) tem por objetivo realizar articulação entre teoria e prática que fundamentam a formação profissional dos acadêmicos do Curso de Pedagogia da UFFS. O PIBID Pedagogia - subprojeto Educação Infantil está inserido no Centro de Educação Infantil Municipal Criança Feliz, desde outubro de 2022. Durante este período, os acadêmicos bolsistas tiveram a oportunidade de inserir-se nos processos pedagógicos da instituição, bem como articular as teorias educacionais estudadas durante o programa.

O programa visa a práxis educativa, ou como nos diz Freire, a conexão teoria e prática junto a escuta das crianças. Embasados em autores como Gadotti (2003), Moura e Santiago (2021), Veiga (1999), Maraschin e Beltrame (2018), e entre outros, e os que discutem especificamente a educação infantil, foco deste programa, como: Arroyo (1999), Craidy (1998), Tiriba (2017), Barros (2008) e Fochi (2018).

Destaca-se que a partir do movimento de leitura e inserção no contexto da educação infantil, crianças e educadores da educação pública municipal constroem cotidianamente os processos de aprendizagem e desenvolvimento infantil, ação está desenvolvida para dar suporte à construção docente dos pibidianos.

1 METODOLOGIA

O Programa ocupa-se inicialmente das especificidades formativas dos/as discentes que se apresentam em processo de formação docente. O desenvolvimento da proposta efetiva-se através de leituras, debates e discussões sobre as metodologias e didáticas do processo de ensino-aprendizagem e ainda, acerca das especificidades do desenvolvimento das crianças de 0 a 6 anos. “Para isso, propomos ações permanentes, atentas ao desenvolvimento de habilidades e competências necessárias aos meios e aos sujeitos” (Maraschin e Beltrame, 2018, p. 128). Neste percurso, foram realizados ainda seminários com incentivo a exposição de ideias e reflexões dos/as discentes, supervisora e coordenadora.

Para dar significado aos processos reflexivos, busca-se, através de visitas, monitoria participativa e observações com registro no diário de bordo, conhecer as cotidianidades das instituições de educação infantil, em especial do Ceim Criança Feliz.

¹ Acadêmico (a) do Curso de Pedagogia - Segunda Fase- UFFS. lauraluizakilianp@gmail.com

² Acadêmico (a) do Curso de Pedagogia - Sexta Fase- UFFS. laysa.souza@estudante.uffs.edu.br

³ Mestre em Educação pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Supervisora do Pibid. joceborilli@gmail.com

⁴ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria. Profª do Curso de Pedagogia da Universidade da Fronteira Sul. Coordenadora do PIBID. lisaura.beltrame@uffs.edu.br

Considerando que as instituições educativas são espaços complexos e dinâmicos, em que é necessário compreender tal enredamento, certamente o programa possibilita ampliar as experiências para a formação dos futuros docentes em formação.

[...] quem analisa dados [...] os analisa à luz de alguma teoria; os fatos estão amalgamados à filosofia, ou seja, com uma visão de mundo. O fenômeno serve apenas de apoio para a teoria ou contribui para refletir a respeito dos horizontes que se abrem com a metodologia da investigação (Prestes, 2012, p. 404).

2 DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID insere-se na Educação Infantil do Município de Chapecó, através do CEIM Criança Feliz, e busca aproximar os/as acadêmicos/as/bolsistas das ações cotidianas vividas na instituição de maneira a contribuir para a formação docente.

A Educação Infantil é, segundo a Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96, a primeira etapa da educação básica e “o início e o fundamento do processo educacional” (BRASIL, 2018, p. s/n). Deste modo, conhecer a organização das instituições e a intencionalidade pedagógica se faz necessário para que os/as acadêmicos/as compreendam como se organizam as práticas docentes.

Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas (BRASIL, 2017, p. s/n).

Acerca da interação dos/as acadêmicos/as nas instituições educativas, Maraschin e Beltrame (2018) sugerem,

Ao promovermos a interação entre estudantes/professores iniciantes e professores supervisores, e outros colegas professores, na escola, no corredor, no recreio, no cotidiano da escola, a significação e a ressignificação de uma profissão, a releitura de uma obra de arte que traz consigo a rubrica de uma vida, de uma história de uma trajetória, muitas vezes lanhada pelas frustrações, outras vezes nutridas pela criatividade, pela superação de problemas identificados acerca dos processos de ensino/aprendizagem (MARASCHIN e BELTRAME, 2018, p. 129-130).

Ainda sobre as vivências dos/as acadêmicos/as durante o PIBID, Maraschin e Beltrame (2018) destacam que, diferentemente da relação estabelecida nos estágios obrigatórios do curso de Pedagogia, o PIBID possibilita uma relação mais reflexiva e complexa. Segundo as autoras,

O Pibid decorre de uma relação de regularidade, permanência e análise, referendada por uma rede de relações que vão sendo construídas diariamente pelos diferentes profissionais/sujeitos envolvidos, os quais se sentem corresponsáveis num processo sistemático, reflexivo e analítico. Estar na escola, como sujeito em formação, atento às configurações reais de uma profissão e seus protocolos formativos, garante ao estudante pibidiano o direito de decidir, de investir e de permanecer na

profissão, acreditando nela como possibilidade de realização pessoal e profissional (MARASCHIN e BELTRAME, 2018, p. 130).

No que diz respeito às reflexões, o programa oportuniza semanalmente a leitura de textos acerca do universo da infância e suas complexidades na construção dos processos educativos e do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Além dos momentos de estudos, há a imersão semanal no Ceim Criança Feliz, onde os/as acadêmicos/as inserem-se nas dinâmicas cotidianas de bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, participando ativamente das ações propostas pelas educadoras às crianças.

Como nos diz Freire (1989) “ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso, aprendemos sempre (p. 31).

Além disso, outras ações desenvolvidas pelos discentes, supervisora e coordenadora, podem ser citadas: Brincando na UFFS (as/os bolsistas pibidianos realizaram junto aos familiares e/ou responsáveis das crianças que estiveram na UFFS, ações que oportunizaram o brincar junto com seus/suas filhos/as através da produção de brinquedos (pião, gira-gira, peteca e outros), dia da família no CEIM; contação de história na semana especial das crianças; participação em eventos institucionais como Seminário SEPE (com relato de experiência); VI Roda de Conversa com apresentação do tema: Mais folhas verdes, menos folhas brancas: o desemparedar das infâncias (diálogos entre os subprojetos do Pibid Pedagogia dos diferentes campi da UFFS). Além das ações já citadas estão em processo de desenvolvimento outras propostas de intervenções lúdicas e educativas no Ceim Criança Feliz. Dentre elas podemos citar: contação de histórias; revitalização de espaço externo com novas materialidades; realização de um momento de formação lúdica com professores atuantes nas turmas do Ceim e equipe gestora; reorganização do espaço da Ludobrinc, além de outros estudos teóricos já elencados pelo cronograma do subprojeto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sobre os resultados do Programa PIBID na vida acadêmica destes, os bolsistas descrevem:

“O PIBID expandiu a percepção sobre o brincar. Estando em contato com as crianças no lugar de professora-estagiária- observadora pude reconhecer conceitos que sensibilizaram o meu olhar para a Educação Infantil. O fato de estarmos estudando autores e temas que surgiram através das observações no espaço, leva a compreender que toda ação tem seus caminhos metodológicos e embasamento teórico. A experiência traz perspectivas sobre o fazer docente e como posso me constituir como professora” (BOLSISTA 1 DO PIBID EDUCAÇÃO INFANTIL).

E ainda,

“Com o PIBID podemos ver a importância da teoria junto com a prática, tendo mais contato com nosso futuro ambiente de trabalho, além de ter uma gama de experiências desafiadoras e divertidas” (BOLSISTA 2 DO PIBID EDUCAÇÃO INFANTIL).

Continuando,

A presença do programa Pibid na instituição fortalece a formação dos/as discentes, mas também reverbera nas ações das professoras atuantes, pois estas podem restabelecer sua relação com a universidade, retomando teorias e compartilhando práticas e experiências que fortaleceram as ações dos/as futuras docentes (SUPERVISORA DO PIBID EDUCAÇÃO INFANTIL).

Acredito muito neste maravilhoso e transformador Programa, pois além da concretização da tão sonhada práxis educativa (conexão teoria e prática) oportuniza numa tríade (universidade, instituição e bolsistas) uma formação continuada do ser educador/a com o pé na escola/Ceim, no contato com a realidade diária, na vivência direta com as crianças e educadoras junto às reflexões cotidianas deste espaço (COORDENADORA DO PIBID EDUCAÇÃO INFANTIL).



CONCLUSÃO

O presente relato versa sobre as experiências realizadas a partir do Programa PIBID – Pedagogia no subprojeto: Educação Infantil, e suas interfaces na construção profissional de acadêmicas/os cursos.

Com base nos elementos apresentados, é possível dizer que o programa se insere num importante campo de atuação profissional e, portanto, o contato dos/as discentes/bolsistas neste, corrobora para um processo formativo mais comprometido com os processos vividos pelas crianças e a busca pelo desenvolvimento integral e protagonizado.

Segundo Beltrame (2021) respeitar a cultura da infância significa ter o foco do olhar nas crianças, e não na cultura do adulto (visão adultocêntrica). Precisamos aprender a interpretar as crianças, pois se expressam pelo olhar, pelo toque, pela fala, pelo corpo, até pela não expressão. É preciso encontrar formas de olhar, ouvir, sentir e interpretar as crianças. O desafio é o de pensar a infância partindo dela mesma, e não da cultura adulta.

Esta afirma ainda, que a criança deve ser entendida como cidadã de direitos fundamentais, ou seja, direito ao brincar, à educação, à saúde e à assistência para uma parcela da população que historicamente foi negligenciada. Com direito de

viverem sua temporalidade (infância) como momento presente, e não apenas em uma educação/ensino, preocupado no adulto futuro.

REFERÊNCIAS

BELTRAME, Lisaura Maria. **O brincar revolucionário de faz de conta na perspectiva histórico-cultural**: Vozes, imagens, manifestações, expressões das infâncias e crianças da Educação Infantil. 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei nº 9.394/1996

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018

MARASCHIN, M. L. M. BELTRAME, L.M. **O PIBID no curso de Pedagogia e suas Interfaces formativas**: PIBID UFFS: contribuições à formação docente. e-book – Toledo, PR: Vivens, 2018. 288 p. ISBN: 978-85-92670-50-4

PRESTES, Zoia. O rigor metodológico em pesquisa bibliográfica. **Ensino em Re-Vista**, Uberlândia, v. 19, n. 2, p. 403-407, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/14947>>. Acesso em: 15 jun. 2020.